

PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DE UMA UNIDADE DE ENSINO EM LITERATURA BRASILEIRA — 2.º GRAU — 3.º ANO

Myrtes Maria Souto de Moura

1. INTRODUÇÃO

O estudo da Língua Portuguesa e de sua literatura tem constituído preocupação por parte de professores e autoridades educacionais, tendo em vista um bom desempenho lingüístico e a compreensão do fenómeno literário por parte do aluno.

Necessário se torna, pois, uma reflexão sobre a Metodologia de trabalho a ser realizado em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira em sala de aula desde os primeiros níveis de ensino.

O presente trabalho se propõe a sugerir o desenvolvimento de uma unidade de trabalho de Literatura Brasileira, como disciplina específica, a nível de 2.º Grau.

O estudo da Língua Portuguesa e Literatura Brasileira deve, pois, entrosar-se com as demais disciplinas, como núcleo catalisador e, no uso da língua como instrumento comunicacional, atingir um padrão adequado de comunicação lingüística.

Quanto à literatura, objeto principal deste trabalho, deverá ser encarada como "testemunho lingüístico da capacidade criadora do homem e estudar o discurso literário é estudar, para além do homem, o humano. (1)

A disciplina de Metodologia do Ensino da Literatura ofereceu-nos a oportunidade de refletir mais uma vez sobre o fenómeno literário — sua apreensão por parte do aluno, sua intensidade e profundidade.

Pareceu-nos, pois, adequado tentarmos uma proposta metodológica de estudo de uma unidade de Literatura Brasileira — como uma experiência viva e real do aluno em contato com textos específicos, numa possibilidade de apreensão do "literário" —

1. In: "Reformulação de Currículos" — 2.º vol., 2.º Grau, SEC, Estado do R. Janeiro, 1975, p. 51.

como a grande manifestação do homem e da intimidade de seu ser.

2. JUSTIFICATIVA

Sendo o propósito deste trabalho apresentar uma tentativa de planejamento de uma unidade de estudo na disciplina de Literatura Brasileira — a nível de 3.ª série de 2.º grau, alguns aspectos devem ser esclarecidos, a fim de se estabelecer um trabalho mais adequado ao nível de desenvolvimento de alunos e características específicas da turma a que pertencem.

Basicamente, levaremos em conta critérios lógicos e psicológicos, bem como aspectos relativos à sócio-estrutura, necessidades sociais e culturais do meio e da comunidade. Os conteúdos do plano a ser desenvolvido, pertencendo a uma unidade inserida no plano de ensino anual, deverão estabelecer uma seqüência lógica, dentro de uma organização seqüencial e uma progressão gradativa.

Dentro do aspecto da estrutura da matéria de ensino — como corpo de conhecimentos estruturados, foi escolhido para o presente trabalho o conteúdo de: "A Ficção pós-modernista através do conto atual".

O estudo em questão terá como base os aspectos de psico-estrutura, sócio-estrutura e a seleção funcional dos conteúdos desenvolver-se-á num inter-relacionamento indispensável a uma aprendizagem mais eficiente dentro de uma realidade específica.

Salientaremos, pois, dentro desta abordagem, os seguintes itens:

a) Objetivos — pois a partir dos mesmos, em termos de expectativas de comportamentos dos alunos, dinamizar-se-á todo o processo de aprendizagem.

b) Caracterização da escola a que se destina — a fim de situar o trabalho dentro de sua realidade.

c) Currículo em desenvolvimento — possibilitando as relações interdisciplinares.

d) Caracterização da população-alvo, uma tentativa de especificação das condições, desenvolvimento de processos mentais e aspectos sócio-afetivos dos alunos a quem se destina o trabalho.

e) Critérios básicos do planejamento da unidade — dados que, segundo nos pareceu, esclarecerão o aspecto de planejamento como tal.

f) Conteúdos e focos da unidade — dentro de uma explicitação prática de procedimentos, técnicas e recursos.

g) Cronograma — a fim de esclarecer o tempo de duração da unidade e sua distribuição seqüencial.

h) Avaliação — processo que envolve todo o desenvolvimento do trabalho, mas que deverá ser explicitado nos diversos momentos em que se registre e numa relação direta com os objetivos específicos operacionais. Deverá medir, observar e registrar os de-

sempenhos obtidos por parte dos alunos em suas experiências de aprendizagem.

A avaliação procurará guardar, pois, coerência com o conteúdo a ser desenvolvido e as áreas de competência que aciona, envolvendo conhecimento, habilidades, capacidades, destrezas, juízos, atitudes e valores.

Através desses itens acima referenciados, cremos poder estabelecer as diversas relações necessárias e indispensáveis a um modelo de planejamento e sua execução metodológica. Uma disciplina específica, inserida num todo sistêmico, abrangendo a área fundamental de ensino-aprendizagem, que, apesar de sua multiplicidade disciplinar, atinge o aluno-pessoa, como um ser único, indivisível em sua formação geral e especial — conforme preconiza a Lei 5692/71.

É necessário, pois, que o aluno do 2.º grau já perceba, através de seu estudo, que a literatura é expressão de nossa cultura, do contexto lingüístico-cultural em que se encontra e como tal deve ser reconhecida em suas diversas formas de manifestação, tanto as "populares", quanto as chamadas "cultas". Por este motivo, incluímos na unidade em questão, dois contos modernistas: um de Lygia Fagundes Telles: "A Testemunha", usando um padrão de linguagem popular, espontânea e comum, bastante conhecido e usual, o segundo conto de Carlos Stein "A Grande Implosão", apelará para um padrão lingüístico mais culto e também usado atualmente a fim de possibilitar a comparação, estabelecimento de relações e vivências lingüístico-literárias diferenciadas.

Ambos os contos situam-se no tempo atual, o que facilita a compreensão, e em ambientes da comunidade urbana, a fim de possibilitar a atitude crítico-interpretativa, pois que parte de uma situação facilmente reconhecível pelo aluno.

3. OBJETIVOS

3.1 — Objetivos Gerais

3.1.1 — A partir do estudo de contos de ficção pós-modernista, possibilitar ao aluno a: percepção da língua como uma potencialidade sempre renovada de conhecer, representar, revelar, comunicar e expressar idéias e sentimentos.

3.1.2 — Desenvolver uma atitude crítica e reconhecer dentro de um contexto lingüístico-cultural que a obra literária é a única obra de arte que pretende a construção de um significado novo pela conjugação de elementos já significativos por si sós. (aspectos de língua-signo/literatura-fenômeno)

3.2 — Objetivos Específicos

O aluno deverá estar apto a:

3.2.1 — Identificar a estruturação do conto em suas seqüências narrativas.

3.2.2 — Identificar e descrever personagens e ambiente.

3.2.3 — Estabelecer relações com o mundo atual: ambiente próximo urbano.

3.2.4 — Reconhecer o tempo cronológico da ação e o tempo psicológico das personagens.

3.2.5 — Diferenciar assunto e tema, através de situações problemáticas.

3.2.6 — Estabelecer o "tema" do Conto em estudo.

3.2.7 — Reconhecer e justificar o padrão-lingüístico usado.

3.2.8 — Estabelecer pontos de relação com outros contos atuais já lidos.

3.2.9 — Criar, em situação diferenciada quanto a ambiente e personagem, uma narrativa dentro de uma estrutura lógico (verossímil) literária.

4. PROPOSTA METODOLÓGICA

A metodologia "como conjunto de pressupostos teóricos cuja aplicação mediatiza a atuação educacional dentro de uma perspectiva científica deve, em sua integração de Educação, Cultura e Trabalho, partir da realidade a que se destina."

O trabalho atual, conforme já foi explicitado anteriormente, foi elaborado para uma escola específica, podendo, entretanto, destinar-se a outras desde que, segundo nos parece, seja adaptado às características básicas da escola a que se destina.

4.1 — Características da Escola e Currículo em desenvolvimento.

A escola escolhida para o presente trabalho destina-se a alunos dos 4 níveis de Currículos.

Currículo por afetividade — Escola Infantil

Currículo por atividade 1.º Grau

Currículo por área 2.º Grau

Currículo por disciplina

em funcionamento em Porto Alegre - RS - e pertence à rede particular.

4.1.2 **Objetivos** — A escola se propõe a atingir os seguintes objetivos:

Educar para: Liberdade,
Responsabilidade,
Solidariedade e
Trabalho

em consonância com a família, pois que estabelece uma relação direta com a mesma, nos mais variados aspectos — o que a caracteriza como "escola-comunitária".

O Currículo em desenvolvimento prevê as seguintes finalidades:

- Tradutor-intérprete
- Análises Químicas
- Eletromecânica

Em média, pois que dependem das habilitações total e parcial, consta no Currículo, dentro da Área Humanística, a seguinte carga horária semanal:

- Língua Portuguesa: 3 períodos
- Literatura Brasileira: 3 períodos
- História: 3 períodos
- Introdução à Filosofia: 2 períodos
- Língua Estrangeira: 2 períodos

Especificamos somente a área humanística por ter a mesma certos fundamentos básicos comuns — o que facilita as inter-relações apontadas anteriormente.

4.2 — Clientela — população-alvo —

Os alunos selecionados para o presente trabalho, em sua maioria, pertencem a um nível sócio-econômico-cultural médio-alto, tendo acesso aos diversos órgãos e meios de informação.

A turma a que se destina o estudo é constituída de 27 alunos, sendo 13 rapazes e 14 meninas na faixa etária de 16 a 18 anos — cursando o 3.º ano do 2.º grau.

4.2.1 Características Gerais

Dentro da faixa de desenvolvimento em que se encontram — A da **Adolescência** — caracterizáremos a mesma, de forma geral, como uma fase de transformações corporais e psicológicas entre a infância e a idade adulta. A vida psíquica torna-se bastante insustentável em termos de desenvolvimento de personalidade e estaríamos:

- a) transformação da afetividade;
- b) enriquecimento intelectual;
- c) afirmação da personalidade — a nível subjetivo;
- d) descoberta do mundo de "valores";
- e) angústia metafísica e anseios de reforma (contestação);
- f) conflitos;
- g) estabilização progressiva da conduta — busca da descoberta do Eu.

4.2.2 Características particulares

4.2.2.1 Nível sócio-afetivo

A partir das características gerais apontadas e, como parte integrante e indispensável ao trabalho, citaremos algumas características que consideramos particulares ao grupo a que se destina por nos proporcionarem conhecimento do aluno-pessoa, dentro de uma realidade educacional para a qual se planeja um trabalho específico com objetivos pré-estabelecidos.

O grupo de alunos apresenta, pois, as seguintes características específicas e mais evidentes dentro da faixa etária em que se encontra:

- a) descoberta do eu e apoio no grupo;
- b) auto-afirmação, sociabilidade, espontaneidade e abertura a "coisas novas";
- c) impulsividade nas reações, nível alto de expectativa do trabalho do professor;
- d) aceitação de desafios e busca de informações — adequadas de forma individual;
- e) desejo de independência e vivência de liberdade;
- f) angústia e necessidade de compreensão de si e do mundo que os cerca;
- g) planos arrojados — impulsos aventureiros;
- h) necessidade do mundo em que vivem: busca de um plano de vida;
- i) preocupação com a escolha de uma profissão e busca de uma filosofia de vida aliada a "valores";
- j) ambivalência entre: aspectos utilitaristas práticos (como dinheiro etc.) e idealismo e realização pessoais;
- e) bastante críticos com relação ao mundo exterior e principalmente em relação aos adultos que tomam como modelos;
- m) sensibilidade desenvolvida e preocupação com sentimentos de amor e amizade, bem como com o belo; ..
- n) necessidade da amizade do professor — que para o grupo torna-se imprescindível para uma boa aprendizagem
- o) caracterizam-se já como indivíduos — seres humanos em busca de uma função social.

p) sofrem grande influência do mundo tecnológico/científico, e que muitas vezes causa certa reação ao estudo da área humanística;

- q) alto grau de informação;
- r) energia e vontade instáveis.

Como vemos, a caracterização específica torna-se bem mais ampla uma vez que a população a que se destina o trabalho é bastante conhecida dentro da escola — por constituir-se, em sua maioria, de alunos que se encontram na mesma há muitos anos e que já estabeleceram com ela laços afetivos e de participação bastante profundos. Sentem-se parte integrante da comunidade-escolar o que absolutamente implica aceitação plena de pontos estabelecidos, mas de uma possibilidade de um diálogo aberto entre professor-aluno-direção.

4.2.2.2 — Nível Cognitivo

Dentro dos aspectos de estruturas cognitivas a grupo encontra-se em fase de:

- a) centralização de pensamento sobre o ponto de vista próprio, tendendo à descentralização e maior objetividade;
- b) abstração — a partir de ações coordenadas (o que facilitará o trabalho sobre o plano da obra: o conto);
- c) estabelecimento de relações entre o concreto e o abstrato;
- d) registro de ações concretas e dados sobre qualidades;
- e) plena percepção da noção de tempo: tanto o aspecto de sucessão como de simultaneidade;
- f) pensamento crítico-reflexivos bastante desenvolvido, facilitando o levantamento de hipóteses e sua comprovação;
- g) tendência à lógica e racionalização — necessidade de esclarecimento de aspectos obscuros e respostas coerentes.

Todas as características deverão ser aproveitadas na exploração do trabalho, pois que, segundo Piaget, "um dos aspectos essenciais das estruturas mentais é que estas se constroem e, portanto, são dinâmicas", diferenciando-se progressivamente "enquanto forma, no curso da aprendizagem dos conteúdos". (2)

5. Critérios básicos para o desenvolvimento da unidade

5.1 Adequação dos estímulos

Os estímulos usados, ao nível dos alunos, procurarão despertar nestes o interesse pela leitura de contos em geral e pelo aprofundamento dos contos em particular.

2. CHIARITINO, "PIAGET: Modelo e Estrutura", J. Olympio, 1972, p. 64.

A atmosfera da sala de aula, como espaço físico no qual interagem sistemas de idéias e valores deverá ser a de maior espontaneidade possível para uma perfeita comunicação: professor-alunos.

5.2 Especificação Operacional —

Os objetivos específicos do trabalho serão definidos operacionalmente e o planejamento poderá ser cooperativo, fazendo com que os alunos participem dos mesmos, estabelecendo metas e comportamentos a atingir.

5.3 Estrutura flexível

A estrutura do plano pretende ser bastante flexível e suas bases metodológicas ativas, nunca impedindo a participação do aluno como agente de seu próprio aprendizado. Para tanto, as técnicas selecionadas foram as de: TPG — trabalho em pequeno grupo, TGG — trabalho em grande grupo e TI — trabalho individual.

A flexibilidade como característica primordial, permite o afastamento do plano sempre que houver variáveis intervenientes significativas para o estudo, bem como extrapolações imprevisíveis num trabalho que apela ao pensamento, compreensão e interpretações pessoais como é o trabalho literário.

5.4 Ordenação

A ordenação do conteúdo de ensino-aprendizagem procurará ser organizada sem rupturas em seu desenvolvimento, inserido como está no estudo de Literatura Brasileira atual e de sua manifestação de ficção pós-modernista, como seqüência de um estudo anterior sobre o Modernismo e suas obras mais representativas, suas características e importância para o contexto sócio-cultural brasileiro.

6. CONTEÚDOS A SEREM DESENVOLVIDOS

O foco centralizador da unidade será:

"A Ficção Pós-Modernista e sua manifestação literária através do Conto".

6.1 Referências teóricas

6.1.1 A Ficção Pós-Modernista

Procuraremos neste item trabalhar não de uma forma mais profunda em sua caracterização, mas tentando dar aspectos es-

senciais a nível de sala de aula — 2.º Grau/3.º ano, a fim de conciliarmos o estudo a ser realizado com o contexto sócio-econômico-cultural hodierno.

Relacionando, pois, com o que já foi desenvolvido em unidade anterior, lembraremos que, o Modernismo, como movimento artístico geral, constituiu "toda uma época da vida brasileira, inserido num largo processo social e histórico, fonte e resultado de transformação que extravasaram largamente dos seus limites estéticos". (3)

Escritores e artistas tomam consciência bastante cedo de que o avanço técnico-científico do começo do século haveria de modificar o espírito humano em sua essência, a máquina não seria "apenas um acréscimo à vida quotidiana, mas um fator catalítico de alcance imprevisível". (4)

O Movimento Modernista, como decorrência das diversas tendências elaboradas na Europa em fins do século XIX, no Brasil assume características particulares em vista da diferença da realidade geocultural, "a vida moderna" — a velocidade e a penetração da consciência do tempo no espírito do homem, também aqui se fazem sentir. A velocidade, o cinema em sua visão específica, a máquina sob suas formas mais diversas fazem com que os modernistas elejam um de seus grandes princípios: o simultaneísmo, os postulados estéticos e técnicos mudam para versos e rimas livres e há uma substituição da ordem intelectual pela ordem subconsciente, tendo como postulados a rapidez e a síntese.

O Modernismo foi um movimento de conteúdo nacionalista e de característica expressionista. De forma geral, instaura uma sensação de liberdade criadora na literatura brasileira.

A partir do estudo do Modernismo, como um verdadeiro complexo de tendências e movimentos, a um nível de 2.º grau, em todos os seus "ismos" — de expressão, ficou para o aluno o aspecto de relação entre obra-leitor em termos de "processo produtivo" — o que será explorado nos contos a estudar. O leitor-aluno, vivenciando este aspecto deverá participar ativamente numa produção de um "sentido literário".

A ficção pós-Modernista — **foco da Unidade em estudo** — apresenta já características um pouco diferenciadas do movimento anterior. A linha regionalista e psicológica do Modernismo continua unindo os escritores brasileiros mais jovens, cujas estréias se dão a partir da década de 1940, todavia os resultados da 2.ª Grande Guerra Mundial marcam indelevelmente o mundo moderno e, a partir de então, 1945, mais ou menos, novos ideais surgem — poesia, teatro, ficção são tomados por uma nova geração que busca novos valores, com ansiedade e sofreguidão.

3. MARTINS, W. — "O Modernismo". In: A Literatura Brasileira, vol. VI, Ed. Cultrix, 1969, p. 12.

4. Id. op. cit. p. 13.

A descoberta e valorização de novos autores estrangeiros se fazem sentir, bem como revalorizam-se outros e estes servirão como "ponto de apoio intelectual e moral pela mocidade descrente de mitos políticos e religiosos". (5)

A ficção tanto quanto a poesia sofre algumas modificações e com alguns remanescentes da velha geração que se renovam, empreenderão viagens de pesquisas e conquistas, não mais no plano horizontal, mas principalmente no plano vertical". (6)

O sentido da profundidade humana se faz presente e **O Homem**, antes visto quase que exclusivamente em suas relações com o meio social, passa a "ser estudado nas relações consigo mesmo, escravo de sua condição de **ser solitário**" (7).

As modificações são inúmeras e profundas, a família vê seus membros socializados e "enculturados em esferas sociais extrafamiliares". (8)

Forma-se, desse modo, a Sociedade de Consumo. A influência múltipla dos meios de comunicação de massa atua sobre o homem regional e urbano que passa a ser, pois, analisado nos detalhes de seu mundo interior, na sua essência que o levará ao plano universal e metafísico.

Sem maiores aprofundamentos, mas num situar, os contos no tempo atual, cronologicamente falando, partiremos, então, a uma 2.ª referência teórica fundamental: a revisão do **conto** — como forma de expressão significativa de uma atualidade ficcional.

6.1.2 — O Conto — Características Gerais

Selecionado o conto, como foco de trabalho, procurar-se-á estabelecer relações com aspectos gerais do mesmo, trabalhados em etapas anteriores, bem como estabelecer certa aproximação com o estudo da crônica já efetuado.

A escassez do tempo, "e não parar nunca da vida moderna", fizeram do conto e da crônica uma leitura bastante aceita, pois simples em sua comunicação temático-realista, usa, na maioria das vezes, uma linguagem atual e se estrutura numa dimensão pequena.

O conto pela sua natureza e estrutura coloca-se ao nível do indivíduo, seu caráter sintético de "simples conto na realidade" não intenta uma imagem nítida e total da mesma. "Seu objetivo nunca foi retratar a vida inteira da comunidade, e, sim, destacar dessa comunidade um acontecimento, uma personagem, um traço

5. Fujyama, Y. — Noções de Literatura Brasileira, Ática, 1969, p. 133.

6. Idem — Op. cit., p. 134.

7. Id., Ibidem p. 138.

8. Portella, E. — Teoria Literária, Biblioteca Tempo Universitário RJ, 1976, p. 89.

qualquer que podia, em pouco tempo e de forma absoluta, ser transmitido oralmente como exemplo ou por simples gratuidade lingüística". (9)

O conto focaliza elementos pertinentes ao ambiente e suas personagens, através de uma estrutura que reúne tempo, espaço e ação.

No conto, com maior ou menor intensidade, encontramos descrição, diálogo e personagens. A ação e a atmosfera são descritas com regular concentração e brevidade. O assunto se desenvolve dentro de um pequeno enredo, sendo, através de ambos, percebido o tema". (10)

A crítica literária Moderna muito tem se preocupado com o conto como forma de ficção, todavia sendo também uma obra literária, artística e de criação pessoal, torna-se difícil sua conceituação e enquadramento em normas rígidas. Alguns autores comparam-no ao romance, vendo entre as duas formas de ficção a forma intermediária da novela.

A. Amoroso Lima caracteriza-o como sendo "uma obra curta de ficção em prosa". (11) Dessa forma o romance seria uma narrativa **longa** e a novela uma narrativa **média**.

Cabe ainda salientar a nível de alunos que os contos atuais deixam, muitas vezes, de seguir a linha clássica de princípio, meio, fim, criando uma atmosfera fantástica e mitológica, instituindo estruturas diferentes na narrativa.

Fundamentalmente, para nós, o Conto poderá ser visto como como uma **microvisão do mundo** — em seu corte na realidade e numa dimensão de relação direta autor-realidade, realidade-leitor.

Ainda que seja a mais antiga expressão da literatura de ficção, bem como a mais generalizada, tendo existido mesmo entre povos sem o conhecimento da linguagem escrita, permanece ele dentro de uma atualidade sempre continuada. Neste enfoque atualidade-realidade é que tentaremos trabalhar os contos escolhidos.

Em termos gerais, seriam esses os aspectos referenciais que trabalharíamos com os alunos a fim de situá-los dentro das características, estrutura e temática contista.

7. Estudos dos Contos

Os contos selecionados para o presente trabalho foram:

- a) A Testemunha — de Lygia Fagundes Telles
- b) A Grande Implosão — de Carlos Stein

9. Teles, G. M. "Para uma Teoria do Conto" In *Letras de Hoje*, n.º 18 DEZ. 1974 — PUC — RS — p. 7.
10. BENEMAN e CADORE — In *Estudo Dirigido de Português*, Ed. Atica, 1976 — p. 87 — vol. II.
11. AMOROSO LIMA, "A Evolução do Conto no Brasil" In *Curso de Conto*, Rio, ABL — 1958.

Serão estudados de forma semelhante a fim de possibilitar um confronto na finalização do trabalho.

7.1 Procedimentos e Estratégias

Os procedimentos dentro do aspecto metodológico da disciplina deverão levar em conta todas as características anteriormente levantadas a nível de objetivos, estrutura da matéria de ensino; os conteúdos, a psicoestrutura e sócio-estrutura; aluno e escola a que se destinam dentro de uma seqüência lógica e gradual.

7.1.1 Introdução ao estudo do texto

Após a apresentação de referência teórica sobre o estudo da unidade em seu conteúdo específico, procurar-se-á, no momento da introdução dos contos, criar uma atmosfera de expectativa junto ao aluno. Uma certa curiosidade que sirva de estímulo e aguçe seu interesse, através de aspectos mais intimamente relacionados à sua situação real, apelar-se-á ao aspecto da descoberta do discurso narrativo que poderá ser feita a um nível de leitura bem realizada.

O aspecto informativo já trabalhado anteriormente acrescido de algumas notas sobre os autores e sua atualidade, segundo nos parece e dadas as características da turma, reforçará a necessidade do contato direto com o texto. Somente aí, far-se-á a entrega do mesmo.

7.1.2 Desenvolvimento do Trabalho — Técnicas

Os alunos deverão agrupar-se em sala de aula em grupos de 5 e 6 elementos a fim de realizarem as tarefas propostas.

7.1.2.1 — T.I. Trabalho Individual

Num 1.º momento, o aluno deverá ler silenciosamente o texto e ir marcando, sublinhando ou anotando aspectos gerais que mais lhe chamarem atenção.

7.1.2.2 — T.P.G. — Trabalho em pequeno grupo

Após a 1.ª fase, os alunos deverão comunicar-se oralmente sobre aspectos selecionados do texto, procurar resolver suas dúvidas com o auxílio dos colegas, tanto a nível de enunciado como de enunciação.

A leitura a um nível semântico terá aí seu início, através do debate entre os alunos

7.1.2.3 Leitura oral-expressiva

A realização da leitura oral-expressiva será realizada pelo professor, após o debate, numa tentativa de fazer com que o aluno, através da leitura mimética — onde se acionam todos os elementos sugestivos do texto — estabeleça uma relação mais profunda com o mesmo.

O nível fônico faz-se presente neste momento, facilitando a apreensão do diálogo e personagens.

A inércia do texto é vencida e o professor-ator criará uma atmosfera de tensão literária e ficcional para o trabalho do conto.

Tempo de duração: 2 períodos-aula.

Em casa, o aluno deverá fazer uma releitura do conto e aprofundar-se mais em sua interpretação, numa atitude valorativa que encerra uma atividade eminentemente crítica e uma dimensão estética.

7.1.2.4 Exploração do Texto

O trabalho que se pretende realizar com os alunos, através do estudo dos contos selecionados, é de iniciação a aspectos críticos literários, dentro do esquema de E. A. Imbert — da obra *em si* — como valor literário, numa "crítica interna", imanente ao próprio texto.

Observar-se-á:

- a matéria da narração: o fato;
- aspectos estruturais da seqüência narrativa;
- personagens em sua ação;
- circunstâncias e situações dramáticas — o conflito;
- ordem e ponto de vista;
- narrador e sua interferência no texto;
- o real e o fictício na narração;
- aspectos de estilo — para uma valorização estética — a nível do poético — como uma das funções da linguagem.

— Ênfase maior ao aspecto temático — numa produção de sentido e inter-relação autor-leitor. Este item será bastante considerado, pois que os dois textos apresentam nítidos pontos de convergência e similitude de situações. O aluno deverá, pois, a nível de expectativa de apreensão de sentido, chegar à centralização do tema da "desumanização do homem moderno" — ou "homem-objeto". Estes serão trabalhados a nível de reflexão e posicionamento do grupo face aos textos apresentados.

Nesta perspectiva, a exploração, ou explicação de textos, não é uma paráfrase do mesmo, o texto não deve também servir como pretexto, ou meio, para exposição de conhecimentos ou posi-

cionamentos pessoais do professor, oportunidade e perigo bastante grandes, tendo em vista o aspecto educativo e de desenvolvimento pessoal do aluno.

O que interessa é o essencial, o literário, o texto em si.

Dentro de uma seqüência metodológica, o professor em mais 2 horas/aula, nos períodos semanais previstos para o estudo de Literatura, poderá propor aos alunos atividades de grupo que a-bordem a seguinte seqüência:

Releitura oral — dando ênfase ao diálogo, no 1.º conto e enfatizando o aspecto narrativo, como tal, no 2.º, onde se dilui o diálogo breve das personagens dentro dos diversos parágrafo. (cf. anexos)

Este tipo de leitura poderá ser feito com vários alunos, a nível de representação de personagens e narrador — quando, então, a classe perceberá de uma forma concreta a estruturação da narrativa em alguns de seus elementos. A leitura realizada deste modo, pela experiência que temos, registra um maior índice de compreensão por parte dos alunos.

A técnica será, pois, a de leitura-expressiva.

Em atividade do pequeno grupo os alunos deverão trabalhar os seguintes aspectos em cada um dos contos separadamente:

- a) identificação de personagens e sua caracterização — descrição;
 - b) identificação do ambiente e relação com o mundo atual
- numa relação espaço-temporal do conto em estudo;

c) identificação de seqüências narrativas — plano geral da estrutura da composição do texto-divisão em segmentos, através do movimento de construção do mesmo e relacionamento das partes em si.

Os aspectos de uma ordem lógica dentro de uma causalidade dos acontecimentos e de uma causalidade psicológica poderão ser trabalhados nos dois contos, que se prestam pela sua estrutura e uma percepção desses aspectos.

A ordem temporal, aliada à anterior será também explorada, mas o aluno deverá perceber num confronto final entre os contos trabalhados que sua estruturação é diferenciada e que a imbricação entre a seqüência lógica e a temporal que se processa no 2.º conto: "A Grande Implosão", não é a mesma do 1.º: "A Testemunha". Isso abrirá novas perspectivas quanto à compreensão e interpretação da obra literária, segundo nos parece.

O importante é a percepção do encadeamento global do discurso narrativo, ao lado da classificação de seqüências no tempo cronológico da ação — o que facilitará a penetração do aluno no texto, tendo em vista seu nível de pensamento.

d) Ordem e ponto de vista

A ordem no relato dos fatos ou acontecimentos, segundo O. Garcia, "é normalmente a cronológica, isto é, a da sucessão no tempo. Todavia, o propósito de ser original ou de despertar mais interesse no leitor ou de dar mais ênfase a certos incidentes ou pormenores, pode levar o autor a adotar outra, começando, por exemplo, por onde devia acabar, como se faz em muitos romances policiais". (12)

O aspecto de ordem relacionar-se-á diretamente ao de estruturação da narrativa em seus segmentos, proporcionando, desta forma, maior apreensão da narrativa em estudo.

O ponto de vista relacionar-se-á com os personagens e narrador como observador neutro ou co-participante dos acontecimentos: onisciente ou onipresente.

Os dois aspectos deste item podem muito bem ser explorados nos contos em sua estrutura diferenciada: o primeiro, apoiando-se basicamente no diálogo direto entre os personagens principais com poucas interferências do narrador. O segundo, tendo seu apoio na narração e ponto de vista do narrador, em 3.ª pessoa e estando o diálogo diluído na própria narração.

Nota: não entraremos nos aspectos de diálogo direto e indireto, pois não fazem parte dos objetivos do trabalho e estão a um nível específico demais para um estudo em 2.º grau.

e) **Comparação com o mundo atual** — A partir dos estudos anteriores, propor-se-á aos alunos a comparação da matéria narrativa: o fato, dos personagens em sua ação e das circunstâncias e situações dramáticas e conflituais com suas experiências de vida no mundo atual, concreto ou sua observação do mesmo.

A relação real e fictício poderá, então, ser estabelecida.

f) Estabelecimento de temas para os contos estudados.

O aspecto temático será estabelecido pelos diversos grupos para posterior discussão em grande grupo.

O tema distribui-se irregularmente pelos segmentos, mas permanece como núcleo fundamental, adquirindo modulações diversas, através da estruturação do discurso literário.

Este aspecto será reforçado aos alunos, através de material de referência para o estudo em grupo.

g) **Aspectos de estilo** — Linguagem e estilo serão trabalhados sob forma de funcionamento do discurso literário.

A linguagem literária separa-se de sua referência prática, de sua utilidade por visar a uma "intenção literária" e em sua materialização usa figuras ou tropos — que somente serão trabalhados nesta unidade dentro de um nível generalizado, sem aprofundamento maior, pois que o maior objetivo quanto a este item é

12. Garcia, Othon — Comunicação em Prosa Moderna — Fundação Getúlio Vargas e Biblioteca do Exército Editoras, RJ, 1969, p. 226.

que o aluno perceba, através dos 2 textos, primeiro, separadamente e, depois, em confronto, os níveis de linguagem usados pelos personagens e narrador.

O 1.º conto retrata, no registro da fala dos personagens, um nível de linguagem aliado ao ambiente e situação descritas: o nível coloquial, espontâneo — que faz uso de expressões familiares, populares, chegando à gíria e ao calão.

Temos a impressão de que, facilmente reconhecível, pois que atual, a linguagem popular usada entre os dois personagens do texto levará a alguns comentários por parte dos alunos por se tratar de um registro de fala bastante próximo ao por eles usado — chegando à identificação da mesma com a usada em seu nível grupal.

Todavia, chamar-se-á atenção ao aspecto de que, a partir do nível da fala, a literarização da linguagem se processa por estar dentro do contexto ambiental do conto, revelando uma realidade e, por trazer em si, além da função habitual, outros sentidos, significações novas e indícios, ao lado de conotações e figuras.

A própria imprecisão que marca esta superabundância de sentidos arrasta a presentificação, isto é, a impressão de estar em presença de um certo real". (13)

A atualidade do conto será facilmente reconhecida pela sincronia encontrada em sua linguagem.

Ao lado dessa experiência do 1.º conto, o 2.º levará o aluno ao reconhecimento de um outro nível diferenciado, aliado à atuação direta do narrador em quase todo o conto e de poucas intervenções dos personagens, quando, então, a linguagem a um nível culto, refletido, passa à forma popular.

Poder-se-á valorizar, pois, a linguagem e a língua usadas como suporte dos significados em sua realização. A partir daí, trabalhar-se-á a relação direta com o tema — item anterior. O aprendizado constitui-se de novas aquisições e reforço das anteriores, a fim de que o aluno atinja um melhor desempenho.

7.1.3 — **Conclusão** — Como conclusão de estudo do texto, propor-se-á aos alunos as seguintes atividades:

— relato oral do trabalho realizado nos diversos grupos;

— discussão dialogada — a partir das diferentes apresentações sobre os itens trabalhados;

— estabelecimento de uma predominância temática para cada um dos contos, dentre os diversos temas apresentados e de sua justificativa.

Este item deverá ser colocado pelo professor através de questionamento ao grande grupo sobre a situação problemática do: — homem atual, dentro do mundo, do homem x mundo e do homem x homem, aspectos estes presentes em ambos os contos. (14)

13. Lefebvre, M. J. — "Estrutura do Discurso da Poesia e da Narrativa" — Liv. Almedina, Coimbra — 1975 — p. 42.

Desta forma, concluir-se-á o trabalho de explicação ou exploração de cada um dos textos, separadamente, para após, na conclusão da unidade, fazer-se os diversos confrontos a que nos referimos e chegar-se a uma generalização sobre o pós-modernismo em uma de suas formas de expressão: o Conto.

8. Avaliação

A avaliação como processo será feita durante todo o transcorrer do trabalho, através de observação direta do professor de acordo com os objetivos propostos — a nível comportamental (operacional) e de fichas de acompanhamento, bem como de instrumentos específicos.

8.1 Desempenho do aluno

De acordo com os objetivos gerais e específicos, formulados anteriormente, o aluno deverá ser capaz de, a partir das experiências de aprendizagem, revelar níveis específicos de comportamento.

8.1.1 Nível cognitivo

O aluno deverá revelar, através de todo o trabalho realizado na unidade e, em suas partes, a capacidade de:

- identificar
 - descrever
 - comparar
 - classificar
 - concluir
 - aplicar
- } — os elementos trabalhados no texto.

8.1.2 — Nível sócio-afetivo

O aluno deverá ser capaz de:

- trabalhar cooperativamente;
- participar de forma adequada e efetiva;
- revelar uma atitude de respeito à opinião dos colegas;
- saber ouvir a exposição das idéias dos elementos do grupo;
- expressar a sua idéia com logicidade e clareza;
- assumir a sua função específica dentro do grupo.

14. O sinal (X) significa no contexto: versus — contra.

8.2 — Instrumentos

Para a medida, constatação e registro dos objetivos previstos criar-se-ão diversos instrumentos formais tais como:

- questionários básicos para serem trabalhados em grupo;
- listagem de conteúdos a serem discutidos nos diversos trabalhos de grupo e relatados, por escrito e oralmente, no final dos mesmos.

Para uma finalização da unidade, pedir-se-á a criação pessoal de uma narrativa em que constem em situações diferenciadas:

- personagens — sua descrição;
- diálogo;
- especificação de ambiente;
- estruturação da narrativa com seqüências semelhantes a um dos contos;
- aspectos de estilo estudados.

Ao lado desta, o aluno deverá tentar criar um conto ou crônica (estudada anteriormente) que, além de revelar as características do gênero, trabalhe a temática atual do pós-modernismo.

A partir da leitura de dois ou três contos de outros autores da atualidade, deverá o aluno apresentar um trabalho especificando os pontos de relação entre os mesmos.

— Em pequenos grupos, deverão apresentar um trabalho de coleta de contos de autores gaúchos e brasileiros em geral que tenham sido de seu agrado.

Desta forma, cremos poder avaliar de uma forma mais segura e adequada a produção do aluno na unidade desanvolvida e medir os objetivos de uma maneira concreta, a nível de aprendizagem, como mudança de comportamento.

9. Recursos

Como recursos a serem usados na unidade proposta, especificaremos os seguintes:

9.1 Material mimeografado:

- contos;
- questionários;
- orientação ao trabalho;
- referências teóricas.

9.2 **Livros de consulta** — Serão retirados da biblioteca e deverão ser trazidos pelos alunos e professor.

9.3 **Cartazes** — com tópicos principais do trabalho.

9.4 **Quadro verde e giz** — para fins de registro imediato do trabalho e suas dúvidas e conclusões.

9.5 Técnicas diferenciadas — já explicitadas no corpo de trabalho.

10. **Cronograma Geral** — O tempo de duração previsto para a unidade proposta é de um bimestre, subdividido em duas sub-unidades: uma para cada conto e uma atividade e conclusão geral, onde o confronto entre os dois contos será estabelecido.

Teremos então:

- 4 semanas — Referências gerais e estudo do 1.º conto
- 3 semanas — Estudo do 2.º conto
- 1 semana — Confronto, conclusões da unidade e aplicação de instrumentos de avaliação finais.

Especificamos, algumas vezes, o tempo de duração das atividades no desenvolvimento de nossa proposta, isto, porém, deve ser levado em conta somente em caráter de previsão e distribuição de tempo não inflexível para cada atividade realizada. Devemos lembrar que se a flexibilidade de um planejamento, de forma geral, é uma de suas características básicas, esta deverá ser bem maior, quando se tratar de estudos de Literatura e textos literários que possibilitam ao aluno o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo, ao lado da expressão do mesmo.

11. — Conclusões

Conforme a proposta feita no início do trabalho, o mesmo pretende apresentar uma sugestão de desenvolvimento de uma unidade de Literatura Brasileira para o 2.º grau.

Para que este fim fosse alcançado, procuramos, na estruturação do mesmo, nivelar o conteúdo a ser desenvolvido às possibilidades de apreensão dos alunos dentro da sua faixa etária. A caracterização da mesma foi feita e, durante todo o planejamento e desenvolvimento proposto, esteve presente, uma vez que procuramos explorar, dentro dos textos, aspectos apreensíveis e em consonância com a preocupação do adolescente a que se destinavam e sua realidade no contexto sócio-econômico-cultural.

As relações: Metodologia-desenvolvimento do aluno-informação foram, pois, levadas em conta, inclusive na seleção de técnicas mais adequadas para o trabalho. A escolha dos contos obedeceu a uma intencionalidade e não foi feita ao acaso.

A apreensão do literário e sua profundidade, a partir dos contos e sua estruturação, pareceu-nos poder ser atingida, através dos objetivos e procedimentos escolhidos. Os primeiros foram propostos em termos de seqüência lógica, do simples ao mais complexo, os segundos, selecionados conforme critérios de competência e possibilidade de um bom desempenho por parte dos alunos.

O discurso literário, como centralização do trabalho, mereceu

um cuidado todo especial, a partir de sua manifestação como conto dentro da Ficção Pós-Modernista.

Os enfoques propostos procuraram ultrapassar a esfera do conteúdo literal do relato — num primeiro tempo, uma leitura não-ambígua — para projetar-se ao conteúdo metafórico — num 2.º tempo — e, neste sentido figurado, alcançar diversas interpretações e maior profundidade como expressão do homem e de seu ser.

A dimensão temporal trabalhada durante a unidade pareceu-nos de particular importância, pois que, aliada à ação dos personagens, poderá proporcionar ao aluno a possibilidade de percepção de um simultaneísmo e sucessividade.

O discurso narrativo partindo de um real construído pelo autor; projeta-se para um real construído pelo leitor em sua interpretação do texto — como produção de sentido. Esta noção pareceu-nos possível de ser atingida através do trabalho.

O aspecto temático da relação homem-homem e sua desumanização foi estabelecido, através dos textos, e um código lingüístico serviu para a comunicação do mesmo. Nesta perspectiva e, a nível interno da texto, personagens usam diversos níveis de linguagem em seu relacionamento interpessoal.

Estes aspectos e os demais referidos no trabalho pareceram-nos bastante importantes no desenvolvimento do estudo literário.

A fase final — de criação de um texto próprio levará o aluno a vivenciar o aspecto de estrutura, a expressar sua própria humanidade e a criar a partir de sua individualidade.

As inter-relações com as demais disciplinas da área humanística tornar-se-ão mais fáceis através dessas vivências múltiplas da perspectiva humana em seus diversos campos.

O literário parece-nos que dessa forma possa ser trabalhado de uma maneira mais efetiva, não levando o aluno a entender que o estudo da Literatura Brasileira constitui somente em memorização de nomes de autores e suas obras, ou de resumo superficial das mesmas.

A disciplina de Metodologia do Ensino da Literatura, que ora fechamos com este trabalho, realmente proporcionou-nos ocasião de repensar sobre uma forma mais adequada de desenvolvimento da mesma, a fim de obtermos uma maior participação do aluno, captarmos seu interesse no estudo da literatura como expressão do homem e possibilitar-lhe uma visão humanística, ao lado das múltiplas influências que o mundo técnico-científico exerce sobre ele.

A atualidade dos contos a serem estudados pareceu-nos importante no sentido de uma relação mais direta com a realidade, através da ficção.

A área humanística na qual se insere o estudo da literatura no 2.º grau deve, pela própria posição em que se encontra, em

termos de mundo contemporâneo, procurar ultrapassar o espaço da sala de aula e o nível da informação pela informação.

O desenvolvimento do pensamento reflexivo do aluno e a dimensão profunda de seu ser, como pessoa, devem, segundo nos parece, estar presentes num trabalho que tem como matéria-prima a expressão humana em seus diversos contextos históricos.

12. Bibliografia

1. AMOROSO LIMA, Alceu. "A Evolução do Conto no Brasil". In Curso do Conto, ABL — 1958.
2. BARTHES, Roland et alii — "Literatura e Semiólogia" Ed. Vozes Ltda. — RS — 1971.
3. BENEMAN, Milton e CADORE, Luis — "Estudo Dirigido de Português" — 2.º grau — vol. II e III, Ed. Ática 1976.
4. Cadernos de Metodologia — Comunicação e Expressão, vol. I org. Isolda H. Paes — PA — MEC — UFRGS — 1976.
5. CARRETER, Fernando L. e LARA, Cecília — "Manual de Explicação de Textos" Ed. Centro Universitário — SP 1963.
6. CASTAGNINO, Raul H. — "Análise Literária" — Ed. Mestre, SP, 1971.
7. COELHO, Nelly Novaes — "O Ensino da Literatura" Ed. FTDSA — SP — 1966.
8. DEL PINO, Dino — "Introdução ao Estudo da Literatura" Ed. Movimento — PA — 1970.
9. FUJYAMA, Y. — "Noções de Literatura Brasileira" Ed. Ática, SP — 1969.
10. GARCIA, Othon — "Comunicação em Prosa Moderna" Fundação Getúlio Vargas e Biblioteca do Exército Editoras — RJ — 1969.
11. LEFEBVE, Maurice Jean — "Estrutura do Discurso da Poesia e da Narrativa" — Liv. Almedina, Coimbra, 1975.
12. MARTINS, Wilson — "O Modernismo" in A Literatura Brasileira, vol. VI — Ed. Cultrix — SP — 1969.
13. MIRANDA, José Fernando — "Os Níveis de Linguagem", Centro de Estudos da Língua Portuguesa, PUC, RS, 1973.
14. NAGEL, Thomas S. e RICHMAN, Paul T. — "Ensino para Competência" Ed. Globo, PA, 1972.
15. OLIVEIRA, Cândido — "Súmulas de Literatura Brasileira" Ed. SP — SP — 13. ed.
16. PORTELLA, Eduardo — "Teoria da Comunicação Literária" Ed. Tempo Brasileiro — RJ — 1976.
17. PORTELLA, Eduardo et alii — "Teoria Literária", Biblioteca Tempo Universitário — RJ — 1976.
18. REFORMULAÇÃO DE CURRÍCULOS — 2.º vol., 2.º grau, SEC — RJ — 1975.
19. SALDANHA, Louremi E. e MELLO, Luzia Garcia de, — "Planos de Ensino" — Ed. UFRGS — PA — 1972.

20. TELES, Gilberto Mendonça — "Para uma Teoria de Conto", in Letras de Hoje, N.º 18 dez. 1974.
21. TODOROV, Tzvetan — "Estruturalismo e Poética" — Ed. Cultrix SP, 1974.
22. TURRA, Clódia et alii — "Planejamento de Ensino e Avaliação", Co-Educação PUC — Emma — 1975.
23. "Masculino, Feminino, Neutro" — Ensaios de Semiótica Narrativa — org. Tânia Carvalhal (e outros) — Ed. Globo, PA, 1976.
24. CHIAROTTINO, Zélia R. — "Plaget: Modelo e Estrutura", José Olympio, Rio, 1972.
25. IMBERT, Enrique A. — "Métodos de Crítica Literária", por Almedina, Coimbra, 1971.

Nota final — Os Contos selecionados foram retirados dos seguintes livros:

- 1.º "A Testemunha" — de Lygia Fagundes Telles, in: "Contos", Liv. Francisco Alves, Ed. S. A., RJ, 1974. (Coletânea).
- 2.º "A Grande Implosão" — de Carlos Stein, in: "Assim escrevem os gaúchos", Ed. Alfa-Ômega, SP — 1976 (Coletânea).